

# OCATAO.

Verdades nuas, para homens livres, só criadas forão.  
*Felinto Elysio. Vid. de J. La Fontaine.*

Subscreve-se para esta folha na Typographia do Diario rua d'Ajuda n. 115, por 2\$000 rs. trez mezes, duas folhas por semana.

RIO DE JANEIRO. NA TYPOGRAPHIA DO DIARIO 1832.

## INTERIOR.

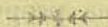
**R**epellidos os *Convencionistas* ou *moderados* por todos os Partidos, por todos os individuos, amigos de sua Patria, e da Humanidade, só tem o apoio da intriga, e da mentira, é com ellas que se elles sustentão; é com ellas que elles podem ainda illudir alguns espiritos acanhados, e fracos, ou naturalmente perversos, para com elles engrössarem as fileiras da Floresta, e dos Clubs. Assacar baldões, injuriar, roubar a honra do Cidadão, qualquer que seja sua posição; eis a sua tarefa, eis o de que constão as paginas de seus vendidos escritos. Que se pegue em um papel da Opposição, apenas, ou nem ainda apenas, se encontrará nelles um nome proprio, embora seja para se lhe dar elogios: a modestia e a caridade são virtudes Irmãs gememas da Liberdade: Lancem-se porem os olhos sobre as nojentas columnas desses escritos de colera, e ver-se-ha á cada linha um italico que indica o nome de uma victima offerrecida aos manes infernaes da Seita: os epithetos de infame, sedicioso, monstro, laboe da humanidade... (para que havemos nós manchar nossas paginas com taes indignidades) são os que suprem a falta de talento, e da habilidade dos novos *Marats*, cuja missão é desorganisar tudo, e subverter nossa Patria. E são estes os homens que dizem que tem a maioria da Nação por si? Oh Brasileiros! Qual seria o conceito que farião de vós as Nações civilisadas se tendo ellas na menor conta os homens que figurão infelizmente entre vós, por motivos que lhes não são occultos, presencesssem um tal fenomeno? Não. Os Convencionistas não tem a maioria dos Brasileiros por si. O facto de que lanção artemamente mão, nada prova, Feijó o demagogó Feijó, o furioso, o despota Padre de Itu obteve votos porque os nossos Eleitores são ainda os Eleitores das Eleições de 1820. São os Eleitores dos Jurados

de 1832: são as creaturas ainda..... basta Os 39 votos obtidos pelo Padre Feijó, comparados com os 88 obtidos pelo Sr. Martin Francisco, nenhuma proporção guardão: estes equivalem á mil comparados com aquelles; desde que se attenderem á todas as circumstancias, á todos os meios de força e corrupção á disposição do Governo, que não é senão a creatura dos Clubistas; desde que se attender á generosidade, e aos principios de severa moral seguidos pelos Constitucioes, os quaes querem antes ir de balaço, e sofrer os baldões dos Convencionistas, do que desmoralisar a Nação introduzindo a corrupção no primeiro, no unico acto de Soberania por ella praticado. Que será do Brasil se elle chegar ao estado de desmoralisação, á que tem chegado os dois Povos mais civilisados do Mundo á respeito de direito de votar em os seus Representantes? Ali ha virtudes que compensão: ha a estabilidade do Governo, obra do tempo, para evitar as desordens, e commoções publicas; e que temos nós, que nos salve, se a Nação não vier de quatro em quatro annos tomar contas com liberdade e Independencia aquelles á quem confiara seus Direitos, e a fiscalisação, e guarda de suas Leis? Não: não. O partido da Opposição, antes quer vêr-se vencido, do que concorrer assim para a ultima desgraça de sua Patria. Tempo tirá em que a demasia do sofrimento accorde o Povo desse lethargo mortifero em que o tem sepultado os phariseos politicos que o infelicitão.

Triste thermómetro de popularidade excitou a detestavel Seita dos Convencionistas para provar que Feijó é amado do Brasil!! Na epoca em que mais feridas soffrião os Direitos do Povo Inglez sob os Reinados dos Henriques 7.º e 8.º, de Isabel, de Carlos 1.º, e 2.º, Jacques 2.º, e de Jorge 3.º, forão sempre nomeados os Deputados os mais servis, os mais escravos do Poder, e serva-



dijas. Que provava isto! que a Nação amava á taes criaturas! que os queria para seus Representantes! para Guardas de suas Leis! E só a mais supina ignorancia, de mistura com a mais descarada perversidade que pode tal avançar perante um Povo sensato, nobre, e generoso. Tres mezes antes da queda de Carlos 1.<sup>o</sup> foram reelitos os Peyronets e outros para ao depois irem pagar seus crimes em um Carcere perpetuo. E dir-se-ha que a maioria da França era á favor dos monstros que assinarão as ordenanças de Julho, e conspirarão contra sua Patria! Então também diremos nós que a Maioria da Nação Brasileira ama, e sustenta os *Conspiradores de 30 de Julho!* E' muito insultar o bom senso do Povo Brasileiro! Se é assim que pretende suster-se o Sr. Costa Carvalho, e seus miseros satelites; mais fraco apoio não podera descobrir. Podem por algum tempo manterem-se os *CONSPIRADORES de 30 de Julho*, como aconteceu com os *Conspiradores da França*; mas a Sorte de uns ha de ser a Sorte dos Outros.



## RIO DE JANEIRO.

Dois acontecimentos tiveram lugar á semana passada, que importa instruir delles o Publico. O primeiro é que o Sr. Costa Carvalho, Membro da Regencia fora para Valença, dizem habitar por algum tempo Fazenda de sua Entenda, cazada com o Conde de Valença, ou o Sr. Resende. Restão pois no Consello unicamente dois Membros da Regencia. E serão validas as deliberações tomadas por estes dois somente! A Constituição quiz que fossem tres: A Assembleia Geral julgando que era de mister emendar a Constituição, para que a Regencia fosse de um só, veio a sancionar o principio de que aquelle Artigo é Constitucional, isto é, diz respeito ou aos limites, e attribuições respectivas dos Poderes Politicos, ou aos Direitos Politicos e individuais dos Cidadãos. A' nosso vêr nelle se involye não só a primeira, como a segunda parte. A Constituição quer que a Regencia seja composta de tres Membros; logo a remição dos tres, e não a dois ou um, é que ella chamou Regencia; por outros termos aos tres é que deo a Lei a investidura da Regencia, somente os tres podem por consequencia exercer actos de autoridade na conformidade das attribuições que lhe foram determinadas por Lei: nesta parte pois é o numero de tres um limite das attribuições da Regencia, como Poder Politico. E' também uma garantia Social, e um Direito Politico dos Cidadãos; por quanto não só o conselho de tres tem maior presumpção de bondade á seu favor, como pela letra da Constituição se deve de entender que ella pretendeo evitar no Brasil as usurpações tão perigosas durante

a minoridade dos Imperantes; e mais ainda se um é de natural furioso, cruel, despotico, e tyranico, é de esperar que o outro o não seja, e então tempere a doçura das qualidades de uns, a crueza e atrabilis do outro. Isto é uma garantia. Pythagoras symbolisa o numero ternario, como um numero de paz, e de concordia, que reune os contrarios, o par e o impar. Fica pois evidente que a diminuição do numero marcado pela Constituição para a formação e existencia da Regencia, e legalidade de seus Actos, é uma violação da mesma Constituição, nenhum Cidadão é obrigado a obedecer.

O Segundo facto é a entrada de um novo Ministro da Fazenda. De finanças não sabemos até onde chegam suas ideas; mas sendo mineiro e amigo do Sr. Vasconcellos cremos poderá obter pelo menos os direitos do Ouro em pó, e diamantes ali cobrados. O Sr. Candido Araujo Vianna fora muitos annos Presidente do Maranhão, e viveo sempre bem com o Governo do Ex-Imperador, de quem merecia elogios principalmente do seu Ministro José Clemente, a quem só parecia um vaso de guerra para completar o seu systema de defeza interna, e força administrativa; e viveo igualmente bem com os revolucionarios daquella epoca, e daquella Provincia; até que finalmente em Setembro do anno passado foi obrigado á sair á camp-debaixo de uma só bandeira; é verdade que ainda assim disse, e desdisso-se; e havendo promettido mundos e fundos aos que fizeram aquella rusga, appellou ao depois para as doutrinas de Escobar, e outros do juramento com restricções promessas coactas, *sub conditione*, &c. &c. Assim podemos esperar que o systema da moderação não deixará de ter mais um athleta. Deos os ajude.



Não é sem o maior regosijo que nós somos informados da publicação de um novo Jornal, ainda sem examinarmos os principios, em que elle pretende fundar suas doutrinas. Sejam ellas quaesquer que forem; é sempre um Bem, e um grand Bem, ter o Cidadão um meio tal de divertir o seu espirito insteundo-o ou com as doutrinas nelle sustentadas, ou com a necessidade de raciocinar para as combater por oppostas aos dictames de sua consciencia. Se o Jornal é escrito com independencia, então pode dizer-se que é o maior Bem que pede-se fazer a um Povo; embora o seu começo não offereca essa profundidade de pensamento, só proprio das grandes obras, ou das obras de espaço; pouco a pouco elle vai adquirindo esse estilo facil e variado, essencialmente a partilha dos Periodicos. A censura dos Actos do Governo, e de mais Empregados, é a unica barreira á oppor-se as invasões tão naturaes ás publicas Autoridades.



Estas reflexões nos são suggeridas pela leitura do NATALENSE, Jornal da Capital da Província do Rio Grande do Norte. Alem da pureza do estillo, as doutrinas que temos encontrado até o seo n.º 13 nos parecem dignas de um Escriitor Brasileiro, e da grande crise em que nos achamos. A independencia de caracter, e o amor de sua Patria nos parecem ser as duas qualidades prominentes dos seos dignos Redactores. Que elles evitem sempre esse prostituido genero de polemica, com que accomettem os seos adversarios os Jornaes vendidos ao Poder; e somente com isso farão um grande serviço á sua Patria.

Somos informados que o Natalense tem uma Imprensa propria, e que esta é propriedade de uma Sociedade para isso creada, a qual regulando-se inteiramente pelos Estatutos das Sociedades Scientificas, admite Socios effectivos, e Socios Honorarios; e tanto uns como outros, trabalham para a illustração dos seos Concidadãos pelo vehiculo da Folha, cujo typo é excellente, e tudo feito o melhor possível. E' voz constante que ao Sr. Dr. Antonio de Cerqueira Carvalho da Cunha Pinto Junior, Ouvidor daquella Comarca, são aquelles Poços devedores, principalmente, deste verdadeiro beneficio; o que de todo se compadece com o nobre character, e luzes deste Joven Magistrado. Finalmente o que resta é que o Natalense se esforce por fazer conhecida por meio de seos Artigos ao Mundo civilizado, e ao Brasil, aquella rica e importante Província. Em outra occasião nos publicaremos alguns Extractos, visto que hoje no-lo não permite o curto espaço de nossa Folha.

— 99 —

A Aurora está quasi á perecer de inanidade. Jorn. I constantemente de muitos, ou para melhor dizer — Almazem de mercadorias alheias — raro era o dia que se ali não lesse alguma coisa que merecesse os vintens da Subscripção. Ha certo tempo para cá erão, e verdade, só injurias, só calumnias, e das mais atrozes, as doutrinas com que enchião os seos varios Redactores, as columnas da Folha. Procedimento horroroso! Mas parece que por este lado vai emendar a mão; e por isso suspeitamos que os freguezes abandonarão o Gabinete. T'es paladares neces itão dos mais aguçados estímulos para sahirem do estupor com que os formara a natureza. As traducções dão seo trabalho, e por fim infadão, principalmente se ellas são dadas á luz nuas e cruas. Para se reflexionar em qualquer materia, de mister é primeiro estudar, e até saber a estudar: Para contrariar a Opposição não basta dizer *von fazel-o*, mormente quando a Administração, desde a Cabeça até aos pés é ou mentecapta ou criminosa; e de passo diremos que também cança o defender sempre: lucro não pode haver tamanho que bas-

te, e compense a monotonia, e o desdouro de sempre defender ingratos crimes. E o tempo que se gasta em aconselhar? A Trombeta disse que se o Sr. Evaristo fosse para França havia de não ter mãos á medir: A sonora Trombeta engana-se: aqui é que o Redactor da Aurora não sabe em quantos dividir-se: O Sr. Redactor da Aurora para aqui, o Sr. Redactor da Aurora para acolá; ora nos Clubs; ora na Floresta; ora no Conselho dos Ministros; ora ouvindo as Partes e recebendo requerimentos; ora fazendo a predica dominical aos seos freguezes, e comparochianos.... e a Sociedade Defensora?... E o expediente com os agentes das Eleições, por exemplo o Sr. Moncorvo, que de Official de Secretaria dos Estrangeiros passou a proprietario Habitante de uma das Villas de Minas, onde a la grande *defente* os interesses do Governo, naturalmente copiando *Officios*!!!

— 99 —

São imperdoaveis para com os Moderados Jacobinos os menores desvios daquella obediencia cega exigida em os detestaveis Clubs. Um só acto de independencia praticado por um cidadão é sufficiente para chamar sobre sua cabeça a colera destes herdeiros dos Dantons, e Robespierres: embora seja o acto filho de um direito, que inalienavel e sacrosanto em si, delle tem de depender a sorte de nossa Patria: nada importa aos furiosos seo fim é dominar, e *utlisar*; os meios lhe são indifferentes.

Muitos são os exemplos que poderamos aqui trazer para provar o que avançamos: tocaremos porem só no mais recente; e que vêm na Aurora de 7 do corrente. O correspondente da Aurora que levado de curiosidade ao Collegio do Pati do Alteres, por occasião da nomeção do Senador que por esta Província deve substituir ao defunto Marquez de Santo Amaro; muito se escandalisa que o illustre e digno Coronel Luis Manoel Pinto Lobato votasse no Sr. Deputado Rebouças, e rejeitasse as *boas graças* de uma Facção, e para fazer bem o seo papel de accusador pretende que aquelle digno Coronel devera saber a idade do Sr. Rebouças, para não votar nelle! Que tal! Lembra nos o caso do estúpido Cura da Aldea que para vingarse do Estudante filho de um dos seos parochianos, intriga-o com elle, a ponto de o persuadir á consentir que o Cura fosse o seo Examinador. Este fecha-se com o Estudante no Corpo da Igreja, e diz ao Pai que da parte de fora oíça as respostas affirmativas, ou negativas por elle dadas ás suas perguntas. Isto posto; perguntava o Cura em voz baixa? — Quem está aqui enterrado? — O Estudante que não era coveiro, ria se do asno, e respondia *não sei*. A' quarta ou quinta da pergunta abriu a porta, e o resultado foi a mais severa punição do Pai do innocente filho. Assim também: Quantos



mos tem o Sr. Rebouças, o Sr. França &c. ? Ah! não sabe? Que tal é o Eleitor grita a chusma dos mandados. Mas,ahi vem o Sr. Presidente que decide ser o voto nullo por falta de idade!! Nós perguntaremos, como o provou o Sr. Presidente? Como tal soube? Um tal arbitrario mostra mais do que realmente apparece... Em fim saiba porem o Publico que o tal correspondente da *Aurora* era um dos Espiões do Governo ali mandados para cabalarem, e sedosirem os Eleitores.

As Eleições dos Deputados da seguinte terceira Legislatura são negocio da mais alta monta para o Brasil, e que deve excitar a attenção publica em todas as Provincias, e particularmente nesta nossa; pois dando um quinto da Assembleia Geral, tem errado tanto nas suas nomeações, que nesta Legislatura só teve tres Deputados na fileira da opposição, quando mais que nunca era precisa a maior energia, e saber, para repulsar os ataques da anarchia, que tão manhosa mente procurou a destruição do Imperio.

Mineiros, tende bem abertos os olhos, não vos deixeis mais illudir de fantasmas, que se vos apresentem. Conciliei nos vossos nomeados — Amor verdadeiro da Patria; verdadeira Sabedoria, e verdadeira Virtude — Não acrediteis em doutrinas, e elogios prestados por Periodicos ignorantes, e prostituidos a freções, qual o Astro Aries ou Asinus, e outros de igual jaez, esmerados em continuar a enganar-vos: — Constituição, e o Sr. D. Pedro Sigando — sejam o rumo de vossas vontades, outorgadas a vossos Representantes.

Toda aberração vos levará ao abismo de infallivel perdição. Os inimigos da Ordem tanto se empenhão em vos abonar papagaios irracionaes, e mal amestrados em falar, como em desacreditar ante vós os verdadeiros Sabios, Patriotas, e Probos: se não véde com que despejo ousão menoscabar, contra o que vós todos sabeis; o Nome de Andradas, não havendo quem não conheça o merito de um Martin Francisco, cuja reputação Parlamentar é de notoriedade publica; o de um Antonio Carlos, e o de um José Bonifacio, por quem altamente fallão Academias, Sociedades, e Escritores afamados da sabia e mestra Europa. Mineiros! Abri os olhos, Sabedoria, e Virtude real sejam os quilates averiguados nas vossas Eleições.

Abri os olhos, meos caros Compatriotas. Acabemos pois de despertar do mortal lethargo em que temos jazido; e actuaes acertos reparem os erros passados de nossas Eleições. Sabedoria, e Virtude.

*A verdadeira Virtude.  
(Do Constitucional Mineiro.)*

#### CORRESPONDENCIA.

Sr. REDACTOR.

Paroço incrível que o Sr. Marquez de Ma-

ricá tenha teimado em não esclarecer o Publico com o que sabe acerca dos quatro centos contos de notas falsas, aprehendidas neste Porto por occasião de denuncia dada em Paris, e seguida pelos espiões de Policia daquelle Paiz. Parece incrível, por que toda a pessoa que respeita a sua reputação e o Paiz em que se acha, principalmente se goza de uma posição elevada na Sociedade, jamais dezeja ser taxada, pelo menos de indifferente em materia de tal natureza; excepto se cre que os Poderes Politicos do Estado se reduzem a tres: *Infantaria, Cavallaria, e Artilharia*, como dizem que um Sr. M. de M. dissera ao Ex-Imperador um dia que com elle abria o fando do seo ponce sincero coração: Parece incrível ainda por que ou não se tem coração Brasileiro, ou muito deve lastimar um roubo que vai comprometter milhares e milhares de familias, e a propria honra Nacional, uma vez que não possa saber como fora isso feito, e que impune o monstro autor de um tal crime. Ao Sr. Marquez de Maricá não podia mesmo desculpar o dizer nada sei no fundo do seo gabinete, e na roda dos seus amigos: por quanto essa declaração não é authenticica, e necessita-se de uma authenticica para socorrer o espirito Publico. Em outro qualquer Paiz ja o Ministro da Fazenda, não ser o que por desgraça temos, e hemotido até hoje, se tinha derigido ao Sr. Marquez de Maricá; exigindo d'elle todas as informações sobre o negocio; e não contentar-se com o que lhe disse o Ouvidor do Crime, e Juiz da Alfandega, que nada podem saber de certo, e positivo, ou ao menos de tão positivo como o Ministro da Fazenda daquella Epoca. Em fim per que se guarde da tamanho segredo sobre este objecto? Que vergonha não deve ser a do Governo do Brasil, caso se não averigüe este facto, e se que nas frevas em que se acha? Roubarão-se quatro centos contos de bilhetes falsos. E roubarão-se do Thezouro; e não se ha de saber ao menos o como? E' isto o governo de um Povo civilisado? Ja se publicou por ventura, onde se deo entrada? Em que livro se lançou a sua aprehensão &c. &c.

Rogo lhe Sr. Redactor, queira dar lugar a essa pequena correspondencia do seo constante  
Leitor:

#### VARIEDADE.

Que grão de estima podem pretender homens que não envergonhão de se contradizerem claramente todos dias a respeito das mesmas pessoas, dos mesmos acontecimentos, dos mesmos feitos? Individuos que pela sua recommendação de um estúpido amigo, ou de um *bookseller* elevão as novens um escritor obscuro, e cujas opiniões favorecem a seo partido, ou cujos jantares promatizam suas opiniões? Que para oruarem um desconhecido idolo, ou satisfizerem suas pessores animosidades — párao toda a sua furia contra aquelles honestos escritores que se não humilham perante seo despresivel orgulho?  
(Mercúrio)